Cuidando de quem cuida, a importância da escuta ativa no apoio a mães de crianças e adolescentes atípicos: um relato de experiência

Wesley Ramos COIMBRA¹; Stefany Mendes da SILVA¹; Sérgio Soares da SILVA²

1.Graduandos do curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional do Centro Universitário Maurício de Nassau, Campus Boa Viagem (UNINASSAU), Recife, PE, Brasil.

2.Docente do curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional, Centro Universitário Maurício de Nassau, Campus Boa Viagem (UNINASSAU), Recife, PE, Brasil.

wesleyramospessoal@gmail.com

**Introdução:** Durante a gestação, há muitas expectativas em relação ao filho, idealizando um "filho perfeito". No entanto, um diagnóstico pode quebrar essas expectativas, levando a sentimentos como negação, fracasso, culpa e tristeza. O diagnóstico traz mudanças na rotina familiar e sobrecarga, especialmente para mães que abdicam de suas carreiras, vida social e cuidados pessoais, resultando em uma perda de identidade. Elas enfrentam uma maternidade intensa e desafiadora, com pouco tempo para ocupações significativas, gerando um desequilíbrio ocupacional. A rede de apoio de familiares, amigos e serviços especializados é crucial para aliviar o estresse e oferecer suporte emocional. Nesse contexto, a escuta ativa emerge como uma tecnologia em saúde, permitindo que as mães expressem seus sentimentos, oferecendo consolo, conforto, reduzindo a solidão e a ansiedade, elevando a autoestima e restaurando a autopercepção. Na prática profissional, ela se mostra essencial na Terapia Ocupacional, oferecendo um atendimento integral e sem julgamentos, alinhado à abordagem holística do tratamento dos indivíduos. **Material e Método:** Foram utilizados uma ficha de Anamnese na qual continha perguntas sobre dados pessoais, dados da criança e a queixa principal, norteando as entrevistas semiestruturadas com as mães. Recursos Terapêuticos: Utilização da metodologia da psicomotricidade funcional para estimular aspectos psicomotores. Aos quais puderam adentrar na intervenção da Coordenação Motora Grossa com Circuito bilateral com sinalização de mãos e pés. Coordenação Motora Fina: Uso de pinça e mini bolas de algodão, jogos de encaixe. Tonicidade: Atividade de arremesso de argolas em cones. Percepção do Esquema Corporal: Montagem de bonecos de tecido com partes do corpo coladas com velcro. Todo processo se deu em dois momentos principais: Observação e Estimulação: Crianças e adolescentes participaram das atividades descritas. Entrevista com as Mães: Conduzida simultaneamente por meio da escuta ativa. Devolutiva: Observações trazidas pelos estudantes, orientação e estratégias para auxiliar no desenvolvimento motor das crianças. Informativos sobre autocuidado na maternidade atípica e direitos legais das pessoas com deficiência foram fornecidos. Tratando-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, vivenciado por estudantes de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Maurício de Nassau em um Centro Multidisciplinar de Saúde da cidade de Tamandaré, PE. **Resultados:** Com esse estudo foi possível observar diversos déficits relacionados principalmente ao contexto de vulnerabilidade social, refletindo no acesso às terapias necessárias para o desenvolvimento. Além da Rede de Apoio onde grande parte das mães não apresentava uma rede de apoio sólida. Muitas mães eram donas de casa, sobrecarregadas e desinformadas sobre as condições de seus filhos e seus direitos. Corroborando com a participação ativa e intervenção terapêutica ocupacional, no que diz respeito à estruturação rotina, onde só foi possível observar que apenas uma mãe das 34, relatou a presença de uma rotina estruturada, e sua criança apresentou o melhor desenvolvimento. **Conclusão:** É evidente a necessidade urgente de cuidados direcionados às mães para reduzir os desafios advindos da maternidade atípica, pois a saúde física e mental em bom estado de uma mãe transparece para o filho, beneficiando ambos. É crucial aprofundar a compreensão sobre os benefícios da escuta ativa e explorar sua aplicação nos diversos níveis de atenção à saúde.

**Palavras-chave:** autismo; atenção integral à saúde; saúde da mulher; Terapia Ocupacional